ANO 6.º LISBOA—SABADO, 21 DE AGOSTO DE 1926 N.º 1650

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESCREVEM-NOS do Algarve, louvando a atitude que o *Diario de Lisboa* tem ultimamente tomado no sentido de serem melhorados os nossos serviços ferroviarios, e ao mesmo tempo pedem-nos para lembrarmos á Direcção do Sul e Sueste a conveniencia dos rapidos do Algarve cruzarem em Tunes, tanto á ida como á volta, com os comboios "omnibus„, em vez de o fazerem em Messines, o que traria a vantagem consideravel de se poderem utilisar aqueles trens para as comunicações do leste da provincia para o ramal de Lagos e vice-versa, reduzindo-se a duas horas e meia a viagem de Vila Real de Santo Antonio a Lagos, o que hoje se faz em 4 horas e meia, devido á grande demora que os passageiros padecem em Tunes.

Tambem de Moura nos escrevem reclamando o restabelecimento dos rapidos do Alentejo, partindo, porem, de Lisboa mais cedo, de forma a chegar-se áquela importante vila antes da meia noite, e não ás 4 horas da manhã como até ha pouco sucedia, e que a partida dali seja a horas menos matinais, com o que tinham a ganhar não só as relações da região entre si, mas tambem o turismo nacional, pois ninguem irá a Moura, nem a terra alguma, com a certeza de chegar ou partir dali a horas mortas.

Aqui ficam, pois, as duas reclamações, que nos parecem justissimas e dignas de atenção.

* * *

ATERROU hoje em Alverca, ás 14 e 50, um aparelho francês tripulado pelo capitão Riglot e ajudante Rossi, que sairam de Paris esta manhã, ás 6 horas.

Trata-se do aviador que bateu em França o *récord* de altura, a quem os seus camaradas de Alverca fizeram uma carinhosa recepção.

O capitão Riglot, que levanta amanhã, ás 9 e 20, vôo directo para Paris, apresentou esta tarde cumprimentos na Direcção de Aeronatica.

* * *

A Companhia Nacional de Navegação adquiriu na Alemanha, para o transporte do assucar do Chinde, dois grandes lanchões e um rebocador enorme, a que deu o nome de "Beira„, por ser na cidade deste nome que ele prestará serviço.

A Companhia Nacional conseguiu assim uma quantidade enorme de trafego para os seus vapores da linha da costa Oriental.

* * *

NA casa de saude de Bemfica, faleceu hoje o conhecido banqueiro do Funchal, sr. Henrique Vieira de Castro, pai do dr. Luis Vieira de Castro, a quem apresentamos sentidos pesames.

* * *

TOMOU hoje posse do logar de sub-director da Arma de Aeronautica o major sr. Francisco Aragão.

Os sorrisos de Paris

Não. Não se trata apenas dos seus *gavroches*. E' toda Paris que sorri. Esse sorriso é espiritual, cortez, heroico, generoso, subtil—ora duma ironia que trespassa como uma lança, ora duma doçura que suavisa como um balsamo—por vezes indefinivel.

Esse sorriso de Paris decerto ha de ser assim eternamente—e por ventura foi sempre assim.

E' sabido que, quando Julio Cesar fez a conquista da Galia, Paris não existia ainda; havia apenas, no meio do Sena, na ilhota onde agora se ergue Notre Dame, o pequenino burgo de Lutecia, sumido entre brejos e silveirais onde, pela madrugada—segundo rezam as lendas—os lobos vinham uivar.

O famoso conquistador passou aí em toda a pompa das suas purpuras, em toda a potestade tonitroante das suas maquinas de guerra—e, certo, uma rapariguita de dez anos, a menos esquiva da sua tribu, atraida pelos coruscantes escudos dos legionarios, sorriu então ao Cesar.

Esse sorriso seria a principio inconsciente, ainda um pouco arisco; mas, a pouco e pouco, á medida que os velitas desfilavam, o sorriso da rapariguita alargava-se, impregnava-se mais da luz do céu e do frescor da terra—tornava-se cortez, afavel, encantador, fino, luminoso, como o futuro sorriso de Paris.

E seria bem assim o sorriso intrepido de Santa Genoveva, quando afastava Atila e os seus hunos; seria assim o riso bem-aventurado de S. Julião, o Pobre, quando—muito antes das primeiras pontes e todo emoldurado nas suas barbas de santo, alvas e roçagantes—atravessava santamente o Sena na sua barca, a rezar.

* * *

Certo, são faceis de interpretar—e cada um as interpreta, na realidade, segundo as suas opiniões, segundo a sua educação, ou o seu gosto—os singulares e quasi melancolicos sorrisos de Paris, quando o general Primo de Rivera ou o sultão Muley-Yussef, o bey de Tunis ou o Negus da Abyssinia vão depôr as palmas da sua sinceridade e da sua preclara homenagem sobre a campa do Soldado Desconhecido.

Mas os sorrisos de Paris antes os quotidianos artigos do sr. Louis Forest, no *Matin*, são indefiniveis . . .

Mas os sorrisos de Paris ante os heteroclitos projectos qué o sr. Chéron depõe no seio das comissões parlamentares, ou ante as arremetidas do etereo socialismo do sr. Leão Blun são indefiniveis . . .

O senador americano sr. Borah—palpita-me, não sei porquê, que eu poderia dizer com verdade o apopletico senador sr. Borah — vocifera em Washington as mais estreitas e odiosas insinuações contra Clemenceau, a proposito da corajosa carta ao sr. Coolidge—e Paris sorri. . . e o seu sorriso é indefinivel. . .

Alguns jornalistas descobriram ha dias que o posto de telegrafia sem fios da Torre Eiffel — posto duma importancia capital para a defesa da França, para a segurança financeira da França — tinha sido concedido em exploração a um "escroc„ estrangeiro; os jornaes reclamam as mais urgentes e rigorosas medidas contra este escandalo; o governo perturba-se, os tribunaes vão deliberar.

Pois ante esta fantasmagorica confiscação duma torre que tem 300 metros de altura, ante esta quasi inverosimil extorsão, em plena cidade, em plena luz, dum monumento unico no mundo, o sorriso de Paris é indefinivel. . .

* * *

Em compensação — e talvez porque o mundo, como dizia Oliveira Martins, é feito de compensações e de equilibrios—o sorriso de Paris, a proposito da expulsão do deputado comunista sr. Doriot da sala da Assembleia Nacional, em Versalhes, é hoje da mais clara, da mais exuberante, da mais insofismavel significação.

O sr. Doriot apostrofava da tribuna o governo e a assembleia e as gentes... Fazia-o com todo o seu irrecusavel talento, com ardor, com a sua bela audacia de caudilho.

As suas frases eram provocadoras, excessivas, violentissimas.

Em vão o presidente, o sr. dr. Selver, o chamava amiudadamente á ordem.

Cada palavra do orador anunciava a revolução, a assembleia tumultuava, nas galerias passava um estremecimento . . .

Subito, a um grito mais desvairado do orador, o presidente interrompe a sessão.

Mas o deputado comunista continua na tribuna. E meia hora depois, tragicamente, tão temerariamente como Mirabeau outr'ora, declara que só as baionetas o fariam abandoná-la.

O general Pélletier intervem então com alguns soldados da guarda, saúda o orador, e, a mão erguida na continencia militar, convida-o cortezmente a saír.

O sr. Doriot sai no meio dos clamores da maioria, enquanto os trinta deputadós comunistas, seus colegas, cantam em côro a *Internacional*.

Tudo isto tinha sido dramatico, tumultuario, terrificante como o primeiro acto duma revolução—e Paris começava a comover-se.

Mas soube-se depois que, apenas nos corredores—apenas afastado do tumulto da sala e dos espectadores das galerias—o fogoso sr. Doriot, tão simplesmente, tão gentilmente como um rapaz de boas maneiras, tinha apertado a mão do general e lhe disse sorrindo:

—"Obrigado, meu general.„

E Paris achou deveras delicioso aquele agradecimento.

"Obrigado...„ porque?

Então Paris, tranquilamente, maliciosamente, poz-se a reflectir.

Aquele "obrigado„ podia significar: "Obrigado por me ter tratado duma maneira cavalheiresca, delicada, gentil . . .„ "Obrigado por me ter feito descer da tribuna, justamente no momento em que eu me sentia embaraçado diante da tempestade por mim proprio desencadeada . . .„ "Obrigado por me ter permitido conhecer um general amavel . . .„

Depois, com a subtil malicia que lhe ensinou Voltaire, Paris imaginou outras interpretações provaveis aos agradecimentos do sr. Doriot.

—"Obrigado, meu general... Realmente, é pena que as nossas opiniões nos separem... Mas, ainda assim!... Em França, eu grito sistematicamente: "Abaixo o Exercito!„ Mas, quando viajo na Russia, não posso deixar de engrandecer os beneficios do recrutamento e da mobilisação em massa. Quando viajo na Russia não posso deixar de gritar:—"Viva o Exercito„, o Exercito Vermelho bem entendido . . .„

E tendo achado encantadores os resultados das suas reflexões, Paris viu—claramente viu—que, no fundo, não ha uma grande diferença entre a ferrea ditadura dos soviets amparada pelo Exercito vermelho e a bronzea ditadura dos fascistas instituida na Italia pelas falanges do sr. Mussolini . . .

Assim, o sorriso de Paris foi, durante vinte e quatro horas, irreprimivel, unanime, evidente de significação — um sorriso de desdem, de ironia, de profundo scepticismo.

Chagas Franco

UM "leitor amigo„ avisa-nos de que o vinho começa a encarecer e pergunta-nos: "Como remediar este mal?„ Parece-nos que, antes de mais nada, é necessario restringir o consumo.

Em Portugal, ha tabernas a mais. Como as pessoas alegres são muito poucas, os ebrios encarregam-se de activar a alegria, com o sumo da uva.

Infelizmente para eles, a embriaguês não é de longa duração: duas a três horas de estonteamento e a dura realidade volta com os seus cuidados e torturas.

Com a carestia do vinho, o caso complica-se—*beber ou não beber, eis o problema.*

A taberna torna-se a ruina da saude e da bolsa.

Visto que a proxima colheita acusa um largo *deficit* em relação ás anteriores, afigura-se-nos prudente que os alcoolicos digam como Lao-Treu, em cima do seu bufalo:—"Bebe sómente o licor que te tempere o corpo e te purifique a alma„.

* * *

O PROPRIETARIO do velho mosteiro de Santa Clara, em Coimbra, o sr. D. Miguel de Alarcão, recebeu já a quantia de 20.000$00, a fim de construir um barracão para nele recolher tudo o que guardava no historico monumento, que estava servindo de palheiro e de cortelho.

Termina assim uma longa questão em que andaram empenhados tantos defensores da arte nacional.

Santa Clara, que teve historia, lenda e aureola, durante tantos anos, tinha perdido todo o seu prestigio: era um palheiro e um cortelho. Isto diz tudo. A terra que tão mal venera o seu passado não possue uma noção exacta dos seus deveres.

Felizmente que ainda ha portugueses dispostos a resgatar os erros dos que mandam e a inconsciencia dos que são mandados.

* * *

ENCONTRA-SE já em Paris o sr. Homem Cristo Filho, ilustre director do nosso colega *A Informação* e nosso presado amigo.

O sr. dr. Joaquim Manso recebeu dele, esta manhã, um amabilissimo telegrama.

Daqui a breves dias, deve fixar-se em Hendaya ou Biarritz, donde enviará o seu artigo diario sôbre politica nacional e internacional.

* * *

O SR. ministro da Instrução anulou por um decreto o concurso de livros para o ensino secundario aberto pela portaria de 3 de Setembro de 1925, dissolvendo a respectiva comissão.

A escolha dos livros didaticos, que deve recair somente em obras de autores e editores portugueses, será feita pelos respectivos conselhos escolares.

* * *

O AUTOMOVEL *Hispano-Suisso* que pertenceu a José Bandeira foi hoje vendido em leilão, por 77 contos, ao sr. Jorge Rebelo de Sousa, proprietario de S. Tiago do Cacem.

Assistencia

Aos "homens bons,,

A Republica tem por vezes gestos de uma extraordinaria belesa moral, a que se torna necessario prestar culto, mas, por falta de preparação dos homens — cooperadores ou continuadores — a verdade, a crua verdade que salta com sua feresa a nossos olhos, é que muitos deles diminuem com rapidez e no ocaso das coisas se sepultam.

A obra de assistencia publica é um dos gestos morais a que não podemos negar brilho, mas por infelicidade, um dos mais eivados de vicios e maldade dos homens.

A guerra que tudo alterou, transformando as virtudes em crimes e os criminosos em homens de impoluta honestidade, não podia ter esquecido de tocar com sua negra asa numa obra de tão meritorios fins, e, ou porque o toque foi violento, ou porque os homens que superintendem nestes gestos de humanidade são egoistas, a assistencia publica em Portugal, é mais um alfobre onde vivem e se desenvolvem baterias devoristas, que uma cruzada do Bem-fazer.

Que o neguem as folhas oficiais, onde os cargos e correlativos ordenados se estamparam para conhecimento das gentes!...

* * *

Lisboa está transformada num hospital ambulante e sustenta por ai, á vista de todos nós, uma avalanche de miseraveis que da sua desgraça fazem o ganha-pão.

Porque se não evita esse estendal por veses repugnante?

Diz-se: não ha dinheiro, a nação não pode suportar o encargo espantoso que adviria da reclusão de tanto infeliz!

Os edificios acanhados, inadaptaveis, não podem dar-lhe guarida e assim a policia fecha os olhos, a miseria fisica dá o braço á desvergonha nacional, e, como duas matronas, vão cantar a desgraça de porta em porta.

Mas não pode ser!!!...

O dinheiro que em caudal se éstraga, a lista civil que a Provedoria consome, é, transformada em pão, a saude de muito corpo!...

* * *

A' iniciativa nacional e á sua fortuna propria, não se pode recorrer sempre! Tanta vez chamada a intervir deixou embotar o ouvido e não acorre, Porque o faz?

A resposta é facil. Quando os nossos homens publicos, aferrados ás dependencias politicas e jungidos á incompetencia propria—de uma parte grande de incompetentes a politica foi composta!—criaram e modificaram as provedorias e sua função, tiveram em vista apenas empregar amigos e recomendados. Por isso o estado maior, grandioso e doirado, que se alaparda nas secretaria»! . . . Por isso a indiferença do publico, que para tudo paga e cada dia mais desgraçados encontra! , . .

Pregunto ainda: é absolutamente preciso que a Provedoria exista com ordenados pingues e estado maior quasi realengo?

Não haveria meio de conduzir a iniciativa publica ao generoso trabalho que demanda tal serviço, sem o materialismo revoltante de ser a direcção de tão meritoria obra a primeira a roubar aos pobres uma das mais largas fatias do pequeno pão diario?

Quere-me parecer, sem que o meu grito tenha em vista estragar o que está, que, recorrendo-se a filantropia dos «Homens-Bons», sairia, sem gastos como aqueles, uma obra mais divina e humana, revertendo para a pobreza todo o caudal monetario que hoje cae nos bolsos dos que com ela fizeram modo de vida.

Alvaro Netto

TAUROMAQUIA

Os pequeuos Casimiros em Vila Franca

Corrida tradicionalmente ribatejana a de amanhã em Vila Franca. De manhã faz-se a entrada dos touros a pé, para o que os aficionados de Lisboa têm o comboio das 5,40 da manhã. Campinos a cavalo recolherão á tarde, na corrida, alguns dos touros. Toureiros populares e de valia compõem o cartaz. Touros de casta e da região, enviados por A. Vaz Monteiro, do Carregado, e Lima Monteiro, do Vale de Santarem.

A corrida é em favor da Sociedade de Beneficencia de Vila Franca. Os cavaleiros são os pequenos Casimiros, que pela primeira vez ali toureiam, e seu pai José Casimiro.

A pé, prestam o seu generoso concurso os amadores D. Carlos de Mascarenhas, D. Pedro de Bragança, João Malhou da Costa e Antonio Gorjão. Ainda tomam parte os artistas J. Simões e Plá Flores e um grupo de forcados chefiado por Edmundo de Oliveira.

José Tanganho em Setubal

Deve ser uma grande corrida a de segunda-feira proxima em Setubal, dia das festas da Senhora do Cais. O grupo de lidadores é brilhantissimo, sendo formado pelo cavaleiro José Tanganho, glorioso vencedor do «raid» hipico de Portugal, que pela primeira vez toureia em Setubal; pelos bandarilheiros Custodio, Agostinho, Fernando Henriques, T. Guerra, Plá Flores e praticante Carlos Moreira, por um grupo de forcados chefiados pelo valente Edmundo de Oliveira e por um grupo de campinos amadores chefiado por Jaime Godinho e composto por forcados do grupo de Santarem.

Victorino Froes, mestre de Tanganho, dirige a corrida. Os touros são de João Manuel Malta. Haverá serviço especial de comboios e os bilhetes da corrida são baratos.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

UMA CONFERENCIA

A INDIA ANTIGA E MODERNA

O sr. Fernando da Costa fez ha tempos uma conferencia sobre a "India antiga e moderna,, que acaba de ser publicada com uma carta-prefacio do ilustre homem de letras sr. Coelho de Carvalho. Dessa conferencia transcrevemos um trecho que nos parece interessante:

"India é a terra arrancada do sonho das epopeias. Foi lá que nasceram os mais famosos herois. A sua historia lirica esculturou as mais suaves e castas heroinas de amor que nunca vacilaram a sua fé nem perante as piras fumegantas de sacrificio. Shakuntalá e Damayanty —nomes que simbolisam dois poemas de eterna beleza—só a India podia produzir. Mas, não venho aqui revelar as paginas intimas da historia da India; o meu desejo é mostrar levemente quanto a India contribuiu em prol da humanidade.

Sciencias, letras, artes e religiões tocaram lá o seu apogeu. As admiraveis epopeias, os dramas do grande Kalidaça, são obras primas de todos os tempos. Na geometria, os Hindús conheciam as diversas propriedades dos triangulos; o sistema de trigonometria de Suria—Sidanta; a proporção do raio para a circunferencia, etc. Nos conhecimentos scientificos não só excederam os gregos, mas formularam teoremas que a Europa até ao seculo XVI desconhecia.

Na aritmética inventaram o sistema decimal, e gastaram o melhor do seu tempo em resolver os mais intrincados e dificeis problemas. Distinguiram-se tambem em astronomia.

Mas, diz Max Müller, a filosofia excede a tudo isto que a India produzia; Sakia-Muni — o Buda — é a encarnação da mais sábia doutrina que os povos conheceram. Nenhuma nação do mundo, escreveu Bjornstjerna. pode contestar a antiguidade da sua civilisação e religião.

E Annie Besant acrescenta: "E' a sua religião que dá o direito para a sua grandeza entre os povos do mundo. Roma sumiu-se deixando ruinas; Grecia passou, deixando literatura. India mais antiga que Grecia e Roma, India que era velha antes do Egito e da Assiria nascerem; India que viveu milhares de anos, antes de a Persia se notabilisar...—enquanto as nações da antiguidade jazem mortas e o seu rastro desapareceu da superficie do mundo, a India é ainda uma nação que vive.

¿Porque é ela, dentre as antigas civilisações, a unica que sobrevive? ¿Porque entre tantas ruinas, a India conserva a memoria do passado, e tem ainda em perspectiva um glorioso futuro? Na historia do mundo, a India vive porque a India é a alma da Humanidade; — e essa alma não póde morrer,,.

Tanto contribuiu a India antiga.

Houve um tempo, disse Tagore, em que a Asia salvou o mundo do barbarismo; depois veiu a noite nem sei como. Veiu a noite, é certo, mas fica-nos a esperança do dia de ámanhã. A India acordada da letargia, espera o romper da alvorada. E'essa ansia, a re-consciencia da sua pristina grandeza, é a India moderna.

Hoje é ela um feudo da Europa, agrilhoada como o Prometheu. Shivaji—o Napoleão da India—cuja cabeça o imperialismo britanino poz a premio, debalde tentou destrui-lo pelas armas. Porém, a mentalidade hindú, acordada de sobresalto, mediu o grande abismo entre as culturas oriental e ocidental, e trabalha com afan, para reatar a tradição quebrada. Assim (para não falar dos mortos como Tilak, Gokhale, Das, etc.) as investigações scientificas de Bose, causaram espanto a Lord Kelvin; as investigações quimicas de C. P. Roy produziram sensação nos meios scientificos de Alemanha; Telang fez importantes revelações sobre os livros sagrados e Historia; Bandar-Kar, pelos seus trabalhos filosóficos, foi eleito membro do Instituto de França; no ultimo congresso internacional de filosofia celebrado em Napoles, Dasgupta discutiu problemas originais da filosofia hindú; M. N. Roy filosofo distinto e um dos melhores sustentaculos do partido internacional comunista, de quem Kosula, politico de envergadura da Estonia, me disse: "enquanto nos discursos de Lenine e Trotsky domina a filosofia do braço, nos artigos de Roy a logica indiana fulgura, aclarando os mais obscuros problemas marxistas.,, Doutro lado, alguns radjas demonstram alta capacidade politica, governando os sens Estados com "conspicuos successos,, como atestam os proprios ingleses.

Entretánto, nada mais triste do que a sorte deste povo, minado até aos ossos pelo capitalismo britanico.

Esse povo, apto para se governar. na opinião dos proprios ingleses, pede a sua completa autonomia. Quando, no estertor da angustia grita pela liberdade, o inglês responde por meio dos seus canhões. Gallianwalla Bagh foi teatro da mais criminosa monstruosidade inglesa. A India não tem canhões nem armas, mas ha-de vencer pelo seu espirito de sacrificio a mais forte e temivel nação da Europa.

Nunça o inglês viu fracassada a sua estrategia militar como quando da Revolução Pacifica, chefiada por Gandhi, de quem Lajpat Ray disse: "I challenge the whole world, to produce another man like M. Gandhi,,. Foi a vitoria do espirito sobre a materia.

O actual movimento revolucionario da India, cheio de grandioso ensinamento e abnegação já conta os seus herois e martires. Tagore, Gandhi, Aurobinda Ghose, Jadis Chander Bosé... essa pleiade de homens de genio são, no dizer de Romain Rolland, o orgulho não sómente duma raça, mas de toda a Humanidade.

A India é o unico país onde se pode estudar a civilisação, desde os primeiros tempos, até os ultimos progressos da humanidade. Nada melhor que a filosofia quadra para apreciar a evolução do pensamento humano.

A Grecia teve a sua filosofia, mas morreu; a Palestina deu a religião á Europa mas desapareceu; a China tem a sua filosofia, mas toda ela é mesclada de influencias indianas... o unico país onde a filosofia se desenvolveu com toda a pujança da inteligencia, sem influencias estranhas; onde os invasores, em vez de ensinarem a sua civilisação, curvaram-se reverentes perante a sabedoria dos dominados, assimilando-a em grande parte; onde, nem as ameaças de morte do mais inquisitorial país da Europa, conseguiram adeptos para a religião cristã; onde a mais orgulhosa nação da Europa. respeita essa antiguidade multisecular, é a patria de Buda.

O indio com o seu genio especialmente especulativo, produziu na filosofia o que por nenhum outro povo pôde ser excedido. A unica filosofia que pode ser considerada, como sua rival, é a judaico-greco-europeia.

Fernando da Costa

Colchões de arame e camas para campo
H. BONO
R. Diario de Noticias, 75, ao lado da Farmacia Jara—Telef. 642 T.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Clara de Saldanha da Gama Pezerat, D. Maria de Macedo Barros Lemos, D. Ana Henriques de Lencastre (Alcaçovas), D. Maria Vitoria da Rocha Lima, D. Alice Pinto Leite Salusse, D. Maria Emilia Seabra da Camara.

E os srs.:

D. Marcos da Silva de Noronha (Vagos) e Antonio Reynolds.

E depois de ámanhã, as sr.as:

Marqueza do Funchal, D. Maria Izabel de Melo Falcão Trigoso de Siqueira (S. Martinho), D. Margarida Chaves dos Santos e Silva, D. Camila Castelo Branco de Carvalho Cardoso e Silva, D. Vitoria Horta Machado de Franca (Alte) e D. Maria Manuela Patricio da Cunha Matos.

E os srs.:

Visconde de Morais (José), dr. Bernardo Pinheiro de Aragão, José Francisco de Sande Barbosa de Azevedo Aires de Campos (Ameal) e Fernando Manuel de Almeida da Mota Marques.

O verão elegante

Vila do Conde

Sua Magestade A Moda, de cabelos cortados e saia no joelho, adoravelmente caprichosa, determinou veranear ao norte do pais; e, volvendo um lindo olhar aos horarios, ei-la, a três quartos de hora do Porto, encantando Vila do Conde e Povoa de Varzim com a organisação de corridas de cavalos e festas populares e regatas a premios caros e lindos jantares «á americana» . . .

Todas as noites o Casino, onde toca um primoroso «jazz-band», resplandece de milhares de luzes chamando aos salões uma multidão elegantissima da Povoa, Leça, Granja, etc.

Os jornais do Porto referem-se quasi diariamente a Vila do Conde e Povoa de Varzim, celebrando a sua intensa animação. Para os dias 4 e 5 de setembro anunciam-se as grandiosas festas do Carmo com brilhantes festivais nocturnos, procissão, etc., a que concorrerão milhares de forasteiros.

Casamentos

Está justo para o proximo dia 8 de setembro o casamento da sr.ª D. Maria Candida Duque Burguete Martins, filha do sr. José Augusto de Sousa Burguete Martins, secretario de Finanças, e da sr.ª D. Maria Beatriz Duque Burguete Martins, com o sr. dr. Luiz Pinto, delegado da Procuradoria da Republica na comarca de Ourique.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Helena Luiza Moreira de Carvalho, esposa do sr. Justino José Henriques de Carvalho.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Baptisados

Realizou-se ha dias, na paroquial igreja do Sagrado Coração de Jesus, o baptisado da primeira filhinha da sr.ª D. Maria Leonor Portugal Ribeiro e do sr. Francisco Portugal Ribeiro, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Maria Angra Portugal Ribeiro Ribas e de padrinho o engenheiro e nosso colega na imprensa sr. Carlos Portugal Ribeiro.

A gentil criança, que é neta do falecido jornalista e publicista sr. Augusto Ribeiro, recebeu o nome de Maria Helena.

Pontos de reunião

No Variedades

As sessões da moda no Variedades decorreram, como era de prever, elegantissimas, vendo-se nos camarotes e frisas muitas senhoras da nossa primeira sociedade, que, com entusiasmo, aplaudiam os interessantes numeros da fina revista «O Pó de Arroz»! Esta revista, que continua em pleno exito, está agora ampliada com dois explendidos numeros novos, um alegre e outro sentimental ambos de lindissima musica e inspirados versos.

«O Pó de Arroz» é a revista preferida pelas senhoras e crianças.

Em viagem

Partiu para Felgueiras a sr.ª D. Guiomar Brochado de Miranda.

—Está em Paços de Ferreira a sr.ª D. Maria Carolina Coelho Pinheiro.

—Para Vizela partiu o sr. dr. Cupertino de Miranda.

—Encontra-se na Lixa o sr. conselheiro João José de Sousa Lage.

Doentes

Encontra-se melhor a sr.ª viscondessa de Idanha, que sofreu ha dias uma operação na casa de saude das Amoreiras, pelo ilustre clinico sr. dr. Torres Pereira.

Praia da Granja
A mais encantadora praia de Portugal
GRANDE HOTEL
BONS APOSENTOS
Diaria desde Esc. 25$00
Grandes descontos por temporadas

DA "REVOLUÇÃO DE SETEMBRO" A 1924

O MISTICISMO

do poeta Gomes Leal

e o que foram

OS ULTIMOS DIAS

da sua vida

A' poesia de Gomes Leal apresenta, nas suas variantes, um caracter religioso. Desde os primeiros versos publicados na «Revolução de Setembro», até á plenitudo de Vibacão poetica do artista, em que a *Historia de Jesus* marca o ponto predominante em engenho e beleza; toda a Obra aqui e ali, ainda que a revolta o inspire, mesmo que a duvida relampeje numa exterioridade violenta que volta breve ao Sonho, mostra a sua alma de iluminado, o seu coração fremente de paixão, a sentimentalidade excessiva. O lirismo é na sua poesia a corrente que avassala os outros impetos e esta manifestação estetica predomina; é sobre este ponto que temos que nos basear para profundar o seu engenho e encontrar as determinantes da sua crença.

Na primeira fase, a mocidade do escritor vibra ao sol; tem-se logo a impressão que para a complexa e poderosa personalidade do poeta, é necessario um afecto superior. A sua mãe, companheira insepáravel, que desde criança lhe guiou os passos numa ternura imensa, tornou-se a vida da sua vida. Vencido na luta de interesses, profundamente intelectual, se tem rasgos de audacia, se palavra mais dura lhe sulca os labios, tudo desaparece ao entrar na sua casa, para dar lugar a uma alta afeição, nesse sêr que lhe beija os cabelos, que lhe guarda a cabeça no peito: a sua mãe. Este amôr, sem mesmo que o artista o imagine, conduz a sua inspiração pela vida fóra, leva-o nas suas elegias, torna-se adoração e é deste aspecto que nasce o primeiro impulso do seu misticismo.

A' medida que os anos passam, a evolução gradual vai-se dando, e a imagem sacrificada de uma santa surge logo; ao ouví-lo falar, nota-se que o seu poema é essa visão que se desdobra e se perde no céu. Esta existencia acarinhada, reveladora de culto pela mulher, culto que só o dignificava, divide-se em dois periodos contraditorios: de um lado, coloquemos o lirico: o poeta ensina ás criancinhas o nome sublime de Jesus; em contrario, como em rajadas de nervos, lufadas de independencia, observamos o suposto ateo, sofrendo sugestões momentaneas que se eclipsam breve e entrando no fim da vida, na confisão de uma fé que o acompanhou sempre sem a ter definido, sem talvez se conhecer a si proprio, iludindo-se nas suas palavras, mas deixando-a emfim transparecer quando se viu só e abandonado.

A *Traição*, ainda que sofra a influencia de Hugo, torna-se um grito de patriota, porque o autor confessava depois que esse poema fôra escrito, julgando possivel, a venda das colonias.

Passada a impressão, ei-lo perdido na sua idealidade, no mesmo lirismo. E' sempre o Verbo da Beleza que o conduz, ainda que a metrificação falhe, e as imagens sejam desordenadas. Irradia génio. Todas as suas tendencias, todas as aspirações tendem para a Arte; passando a vida, olhos postos no céu, dizendo versos, espalhando ritmos, e construindo em vão um poema que não chegou a tornar-se em catedral. Um novo arrebatamento se modela na obra, sugestão talvez, ao escrever o *Anti-Cristo*. Ha rasgos de colosso. O talento brame ancias; luta intima, inconfessavel, torturante entre a fé e a duvida. Mas todas estas figuras saídas de uma palheta rica de tons, todos os fulgores esmorecem e acabam no mesmo lirismo.

Os mantos rubros do poeta despedaçam-se ao primeiro choque com a sua alma. A sua sensibilidade não se póde moldar a pratica em que o seu coração sofra. Profundamente impressionavel, pondo o seu estro ao lado de tudo que julga um agravo, a sua personalidade absorve certas tendencias, certas filosofias, mas a reviravolta é rapida: a mesma doçura volta aos seus versos. Esta absorção do Belo é intensa e dominante. Nunca soube ofender uma mulher, dizendo que o titulo de mãe dignifica uma rainha. Quere que a missão do homem que escreve, seja uma profissão elevada e não admite a venda de uma consciencia. Tudo que é baixo, tudo que é vil, repele a sua indole com sarcamo, mas só neste ponto o seu sarcasmo fere. Não póde duvidar de Deus, ainda que apostrofe o Padre Eterno, discuta certas praticas, tenha pontos de vista; da analise resulta, passando meia duzia de versos, que, sem querer, se revela e se confessa. O que lhe encontramos é uma sucessão de divergencias, discussão de asserções; na sua alma, na sua inspiração, nas suas necessidades psiquicas, um ser votado a uma religião superior, com manchas de panteismo, que se desdobram na paixão da natureza, descrevendo Jesus como um alto simbolo, tema inspirador dos maiores poetas, e morrendo como muitos, de desgraça e de fome.

A desilusão da vida negra que atravessamos, a repulsão por toda esta miseria em que vivemos, fê-lo fugir de tudo, sentindo-se inadaptavel a este mar de lama, tornando-o mais taciturno.

Vivia da evocação de imagens que se desdobravam em linhas distintas: de um lado as apreciações e os comentarios por vezes causticos; do outro, as impressões que se vão juntar na visão que cria o pensamento e que tem sobre os simbolos, concepções ideais, cheias de grandeza. A poesia de Gomes Leal, é um caso de expansão de um espirito rico de sentimentos, porque se funda numa necessidade emotiva.

As suas aspirações voltijam em redor deste drama afectivo. Realiza no mais pequeno acto uma expresão de culto: de um lado, a Patria como fito redentor, bramindo heroicidades, acabando em oração, que, nas suas variadas representações, entre a Bondade e a Beleza, o Sonho e a Revolta, reune um apainelamento rico, pintor de belas côres.

Este homem nasceu com a disposição de conceber pela intuição todas as maravilhosas modalidades de uma obra estranha que não realizou. Na realidade da vida, a essencia superior do poeta, cria na sua estrutura, como numa grande parte de artistas, um sêr espiritual á parte, vivendo num mundo oposto, esquecendo a vida material para se erguer até esse Universo que vive altas cerebrações, nas suas telas pujantes de impressões, nas suas esculturais fórmas de pensar. Este ser, super-sensivel, se a Patria ajudasse as artistas, podia ter sido o cantor heroico de uma nacionalidade, porque se apreciam as qualidades e o valor de que dispunha para grandes cometimentos. Os aspectos da sua força dominadora, o seu verbo de fogo, impulsivo e apaixonado, a sua inspiração desenvolvendo as concepções que se construiam e se combinavam com facilidade, brotando de fonte rica, todo o poder intelectual deste poeta se estiolou, deixando paginas, quando devia deixar poemas completos. Não ha duvida que a mentalidade do escritor passa por ingenuidades infantis; ilusões de mocidade que não perde, fenomenos sempre morais que o desiquilibram; e a sua vida resente-se dessa infancia que sua mãe acalentou demais, roubando-lhe o instinto pratico, vivendo das estrelas, e se não realizou o que podia ter feito, teve a gloria de conservar sempre as aspirações quimericas da Beleza, estados de alma generosos que o nobilitaram.

Chega a hora em que essa existencia de emoção, em que essa atracção sentimental sofre o grande choque. A catastrofe do desaparecimento da mãe do poeta corta a essa alma o seu vôo ás estrelas. A sua vida torna-se confusa. A felicidade ideal dessa criança de cabelos branços, transforma-se em amargura. E do idilio com a sua Santa nasce o Idilio com a Virgem. Sossobra a sua nua e a unica visão do naufrago é a imagem cheia de luz de Nossa Senhora. Desse abatimento, dessa solidão, dessas horas passadas a falar só, dessas sombras que o envolvem, dessa aragem que docemente lhe toca nos cabelos, na reunião de muitos outros factos, nasce o espirito. Necessidade absoluta de viver, querendo comunicar com essa alma: e finalmente, procurando salvar o resto da vida que se esfarrapa, ei-lo vagueando pelas igrejas, ajoelhando ante o altar de Maria, suplicante, louco, transformando-se repentinamente na visão que o absorve, que sua mãe está nesse altar, lhe estende os braços, ouve as suas palavras, vê as suas lagrimas, sente a sua infinita desgraça. O Angão repousa neste minuto de esperança. Quando se ergue respira melhor, olhos absortos, endireita-se, uma força intima o ergue; e como necessita ver a sua mãe em varias horas do mesmo dia percorre outras igrejas, numa peregrinação que o mata.

Paixão sublime esse farrapo de uma grande figura o mais alto amor de filho pela sua mãe; e só os que muito amaram e muito sofreram pódem atingir este poeta. Ele que ensinou o nome de Jesus ás criancinhas, ía pedir a Deus que lhe mostrasse o caminho para encontrar a sua mãe. Crença bendita para os que perderam ente querido e não esquecem nunca. Em redor dele ha um abandono tragico; tulo fala já do Além que o absorve; o calvario findou na crucificação. Caso unico de que a literatura portuguesa se póde orgulhar. Gomes Leal abriu um céu na sua alma; com a ua riqueza mental, ergueu admiraveis altares, onde colocara a sua mãe, a nimbava de luz, a vestia de branco, lhe juntava as mãos em prece, e essa figura maravilhosa irradia em volta da «Historia de Jesus», cheia de saudade, dessa saudade previlegio de certas almas portuguesas. A sua adoração é vinculada, na sua rica fantasia, em aparições, em comunicados, em sobresaltos, em agonias. Ele contava que de noite sua mãe vinha conversar com ele, lhe dava conselhos, o enchia de cuidados, se sentava junto do seu leito, e encontrava-se a chorar, mais despedaçado, mais exausto, cóm a chegada da luz que lhe roubava com o sol uma esperança, esse sol que ele tanto amou e que lhe mostrava agora a farrapagem de uma vida, as cinzas duma epopeia, tudo em ruinas e sem um pedaço de pão, enganando a fome, mordendo papel. Como ele contava esta pagina; como confrangia ouvi-lo; como obstinadamente narrava o que sua mãe lhe dizia, até avisos que enviava para os seus amigos e que o poeta, numa doce ilusão, procurava para lhos transmitir. Tinha caído numa negra miseria e contudo não a via. Andava transfigurado. Só essa voz interior e que vinha de longe, tinha poder sobre ele; e nestas horas fazia os seus ultimos versos, como um testamento de martirio. O seu sofrimento era por ele tido como uma prova que lhe dessem para se poder elevar até á perfeição moral de sua mãe.

Quando o via no caixão, semelhava que um sorriso divino lhe entreabria os labios, no enlevo que tivesse de entrar no grande Sonho, onde a iria encontrar. E á luz palida das velas, uma aureola engrandecia-o e transformava essa miseria, esse abandono, pois em redor só havia meia duzia de estudantes, numa apoteose, ainda que o esperasse a vala comum, onde se ía perder pela natureza.

E assim a morte o levou finalmente.

ARCHER DE LIMA

AOS FUMADORES DE CIGARROS INGLESES!!!
Acabam de chegar os melhores cigarros do mundo:
"ROTARY" e "PARK DRIVE"
A' VENDA NAS MELHORES TABACARIAS
Depositarios: SOCIEDADE DE PRODUTOS QUIMICOS, LTD.A
CAMPO DAS CEBOLAS, 43, 1.°

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

O DIARIO DE LISBOA vende-se na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

MOBILIA ALEMTEJANA
E' a mais caracteristica
E' a mais bonita
E' a mais portuguesa
E' a mais economica
Grandes Armazens das Ilhas
RUA DE S. BENTO, 114 a 142

A Cidade

ARTE NO LAR
R. de S. Thiago, 16 [Carro da Graça, paragem Santa Luzia]
Grande exposição regional. Tapetes de Vizeu e Minho. Louça portuguesa Rendas de Peniche e Villa do Conde

Chá das cinco

O rumor das almas

Ela era uma artista de cinema. Linda como uma criança, ingenua como uma criança. Sabia sorrir, divinamente, como aquelas virgens doentes de esperança, que queimam nos olhos as lagrimas do amor humilde. Representou nos teatros de todo o mundo—sorrindo, amando, vivendo e sofrendo.

O seu vulto de luz perpassava em mil peliculas, na admiração silenciosa das grandes plateias, sufocadas daquela beleza casta, fragil e graciosa—botão de rosa virginal de sonho, exangue de arôma, transparente de suave encanto.

Chegava até ela o rumor das almas dispersas pelo mundo.

Dava-lhes, invizivel, distan e e incorporea, a virtude daquele sorriso desconhecido e fantastico, que arrastava as multidões, que estancava as dôres, renascia as saudades mortas—sorriso de neve e chama, que tanto era um beijo como um adeus, que tanto era um milagre como uma eucaristia sagrada.

Já não se pertencia. Os seus labios irreais beijavam as feridas da alma humana, curando-as e santificando-as.

Mas a vertigem do cinema não era igual á da vida.

Alguem espreitava aquele sorriso. Queria-o só para si, como o oiro de Deus!

Uma bala feroz despedaçou a mulher que tinha sabido fazer da arte a suprema religião da esperança e da caridade.

... Pôbre cadaver de andorinha, na ultima palpitação da vida, coberto de sangue e coberto de lagrimas, mas ainda sorrindo, como as virgens que são irmãs dos anjos, como os anjos que tocam nas estrelas, espreitando Deus, a toda a altura do ceu.

Artur Portela

No concurso de Santander

Antonio Martins bateu o "récord" espanhol de pistola de guerra

SANTANDER, 21.—O dr. Antonio Martins continúa a afirmar as suas esplendidas qualidades de atirador á pistola. Na prova «Pistola Militar Regulamentar» foi o primeiro classificado. Na prova «Pistola de Guerra» fez 244 pontos, batendo o «récord» espanhol, que estava em 236. Até agora ficou vencedor em três provas de pistola.

Na prova de «équipes», a portuguesa classificou-se em segundo lugar.—(Especial).

Bombeiros Voluntarios do Sul e Sueste

A's 15 horas de amanhã realizam os Voluntarios do Sul e Sueste, e em beneficio dos Voluntarios do Dáfundo e de Linda-a-Pastora, o seu grande exercicio e manobras com material.

O local escolhido é o Dáfundo, na empena de uma propriedade com 5 andares e 18 janelas de frente, que está junta ao apeadeiro da linha de Cascais.

Além do seu pessoal, os Voluntarios do Sul e Sueste trazem tambem o seu material com as respectivas bombas «Denis», que trabalharão nos lagos do Aquario de Vasco da Gama, junto ao local dos exercicios.

Na alameda de Algés prosseguem as festas organisadas por estas corporações, tendo sido o local melhor iluminado, instaladas novas barracas e colocado um «carroussel» muito original.

CRETONES
Largo S. Julião, 12, 1.° andar

AS FESTAS DA AGONIA

As mulheres

O FOGO
e as corridas de touros
de Viana do Castelo

Quando pela primeira vez entro numa terra, não uso visitar, por obrigação, os monumentos, as praças e os rincões de que os anos e os homens estabeleceram a fama. E só por uma circunstancia excepcional os vejo e os admiro.

Quando uma cidade está em festa, e a festa tem um vasto programa — ninguem pense que eu o leio, sequer. E assim, tambem só por acaso, assisto — se é que não tenho de o fazer por oficio.

Por isso, não vos posso dar, leitores amigos e leitoras gentis, uma reportagem do que estão sendo as celebradas festas da Senhora da Agonia, nesta terra de deliciosos nevoeiros e de formosas mulheres que é Viana do Castelo.

Assim, esta cronica singela pouco mais é do que uma homenagem — uma homenagem a esta linda cidade, onde me foi dado ver os olhos e os rostos mais encantadores.

As mulheres de Viana — como as mulheres de quasi todo o Minho — seja de Barrozelas ou de Afife não são apenas, como as de certas cidades que eu conheço, — bonitas. Chamar-lhes apenas bonitas é uma injustiça.

A mulher minhota é um exemplar maravilhoso de formosura, de simpatia e de saude. E, depois, não tem o caracter repontão e brusco que vemos em outras regiões. Só em Espanha — nesse Madrid e nessa Sevilha onde ficaram tantos pedaços da minha alma — encontrei mulheres que — como as de Viana — respondem a um *piropo* com um sorriso — com um sorriso em que põem a sua ternura, e onde não ha um laivo de maldade.

Mulher do Minho, com teus cabelos onde não passou ainda a tesoura sacrilega; preciosa mulher que és um monumento de graça e de encanto e que tens nos teus olhos a mais deliciosa e mais pura ingenuidade — bemdita sejas!

* * *

Três elementos constituem o segredo da fama destas festas de Viana: as mulheres, o fogo, e as corridas de touros.

E devemos dizer que nenhum deles falhou, desta feita.

Viana encheu-se de milhares de pessoas — e todas as terras do Minho lhe mandaram, encadernadas em preciosos e caracteristicos trajos, as suas mais lindas raparigas. E' vê-las por essas alamedas, passeando em ranchos, soberanas de graça e de encanto, e respirando uma ingenuidade e uma pureza que perturbam.

O fogo de artificio e as iluminações tinham naturalmente que ser bons — que ser explendidos porque os melhores pirotecnicos são os desta região abençoada.

Mas o que mais tem entusiasmado o povo têm sido as corridas. Ou não fôsse a festa de touros, a festa da alegria e do valor...

Todos os *aficionados* que do sul e do norte do país vieram a Viana o afirmam clamorosamente:

—As corridas têm sido as melhores das ultimas festas da Agonia, e muito melhores que a quasi totalidade das de Lisboa.

Para este exito retumbante, muito tem contribuido o gado de José Pinto Barreiros que, em dois curros, apenas nos deu dois mansos, sendo os restantes bravos e manejaveis, na sua maioria.

Capricharam os organisadores em trazer a estas corridas os três *azes* do toureio a cavalo. E, assim, poude Viana apreciar a arte admiravel de D. Ruy da Camara — uma das figuras que enobrece o toureio de hoje — o trabalho classico — embora com uns laivos de modernismo — de João Nuncio e a mocidade e a alegria de Simão da Veiga.

Todos tiveram um enorme triunfo — triunfo que mereceram pela sua arte e pelo seu valor.

A gente de pé tambem se fez representar bem. E desde Custodio e Agostinho, até Luciano e Alfarero, todos deram á festa notas de valentia e de elegancia.

E até agora — para mim — resumiram-se nisto as festas da Senhora da Agonia — passadas entre o ruido monotono dos bombos dos Zés Pereiras, o espectaculo grotesco dos gigantones e os sorrisos das mulheres minhotas — que embora as de Lisboa me queiram mal por isso, aqui proclamo as mais lindas, as mais ternas e as mais puras de Portugal. — F. C.

MELHORAMENTOS LOCAIS

Barca d'Alva

e a estrada de Almofala á fronteira

Quando se concluiu a linha ferrea do Porto a Salamanca, verificou-se que tinha sido um êrro não se ter construido a ponte internacional sôbre o Agueda, na Barca de Alva, de maneira a dar tambem passagem á viação ordinaria.

Mesmo assim, construiu-se a estrada, do lado de cá, de Barca de Alva a Figueira de Castelo Rodrigo e os espanhois fizeram o mesmo, de Lumbrales ao Agueda, faltando, porém, ligá-las, adaptando para esse efeito a ponte internacional. Passados são já trinta anos!

Ultimamente descobriu-se que as duas estradas, para se juntarem na Barca de Alva, tinham sido obrigadas a vencer uma grande diferença de nivel, nada menos que uma rampa de 14 quilometros de cada lado.

A Camara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, construiu, no entanto, uma estrada em direcção a Lumbrales, por Almofala, e do lado de lá fez-se outro tanto, faltando hoje apenas uns 4 quilometros de cada lado para as duas estradas se encontrarem, sendo a construção extremamente facil.

Quere dizer, uma vez Figueira ligada áquela vila espanhola, desaparecia o interesse pela estrada de Barca de Alva, pela qual a distancia é de cêrca de 60 quilometros, com um perfil horrivel, emquanto que, por Almofala, é apenas de 25, em terreno como a palma da mão.

Ha meses, o governo nomeou uma comissão de engenheiros, ganhando cada um o equivalente a 250 pesetas por dia, para, de acordo com os delegados espanhoes, estudarem a viabilidade da adaptação á viação ordinaria da ponte de Barca de Alva.

Ora de Figueira de Castelo Rodrigo dizem-nos que bastaria a verba que os engenheiros portugueses vão ganhar, no estudo da referida ponte, para, com os recursos de que a câmara daquela vila dispõe, se concluir a estrada de Almofala á fronteira espanhola.

Devemos ainda dizer que a conclusão da estrada de Barca de Alva, não afecta de maneira alguma os interesses de Figueira de Castelo Rodrigo, pois é por lá que uma ou outra teem que passar; mas como a despesa da adaptação da ponte é tão grande, teriamos um novo compasso de espera para a obra ser levada a efeito, ficando assim privado o país de uma interessante comunicação com a Espanha.

Não poderia o sr. ministro do Comercio rever o respectivo processo?

O' TU QUE FUMAS!

A INICIATIVA

do cigarro
para os velhinhos asilados

Marca um grande e excepcional triunfo o "Cigarro do Asilado". E' preciso dizer que esse triunfo deve-se tanto ao nosso jornal como ao simpatico ambiente que a magnifica iniciativa tem encontrado em todos os meios. Depois de todos os jornais de Lisboa terem secundado "O Cigarro do Asilado", tornando-o assim uma ideia nacional — o publico correspondeu e esta acudindo

HORTENSE LUZ

no papel de «O cigarro do azilado»

decididamente ao nosso apêlo. Para uma ideia como o "Cigarro do Asilado", tão simples e tão generosa, quasi que não é necessaria a propaganda. Ela está em todas as almas puras e em todos os corações sinceros. Não é preciso pedir dinheiro, nem tabaco. Tanto um como outro surgem expontaneamente.

Haja em vista o que todas as noites se passa, no Teatro Variedades; o que sucede na caixa que foi colocada no Teatro Avenida.

A Empreza do Teatro Variedades, solidarisando-se com o nosso movimento, aproveitou a oportunidade para lançar um lindo numero intitulado o "Cigarro do Asilado", confiando-o á distinta actriz Hortense Luz, que marca nele um dos seus melhores papeis.

Os versos desse numero, que já aqui publicámos, dirigem-se ao publico. São um eloquente apêlo. Todos os espectadores, numa verdadeira emulação, contribuem com dinheiro e com tabaco, aplaudindo aquela actriz carinhosamente.

Empreza Culinaria Faustino
RUA DA PALMA, 266
Cosinha dirigida por um habil chefe. Fornece jantares aos domicilios, desde esc. 8$00. Serviço esmerado de restaurant á lista e de mesa redonda. Pedidos pelo telef. **N. 2975**

A Cidade

TELEFONE: 3895 N.
CASIMIRO
O mais distinto e elegante calçado para homens e senhoras
SAPATARIA LIZ—120, Aven. Liberdade, 122

A SENHORA DO AR

O AERO CLUB e o caso da Padroeira da Aviação

Do secretario geral do Aero Club de Portugal, capitão-aviador sr. Carlos Beja recebemos a seguinte carta-aberta ao distinto poeta sr. Silva Tavares:

Ex.mo Sr. Silva Tavares

Acaba a Direcção do Aero Club de Portugal de conhecer a carca de V. Ex.ª publicada no *Diario de Lisboa* de 17.

Supondo que a esta Direcção V. Ex.ª se refere quando das «pessoas que mais de perto trataram comigo do assunto» fala, entendemos dever imediato provar a V. Ex.ª quanto injusto foi ao supôr-nos capazes de acções que seriam, pelo menos, indicadoras da maior ingratidão.

Uma breve resenha de factos passados porá, cremos nós, a questão com toda a clareza.

São de V. Ex.ª os periodos que passamos a transcrever dum artigo escrito para a «Revista Aeronautica.»

«O major Cifka Duarte, nobre figura de paladino que á causa da Aviação não tem regateado sacrificios, vivendo e lutando por ela e para ela,—pouco depois do «raid» formidavel Lisboa-Macau, encontrando-se comigo no Porto, na recita de gala do Sá da Bandeira, dizia-me com entusiasmo:—«Meu amigo, vencemos!... E referindo-se a grandes festas em Vila Nova de Milfontes, terra natal de Brito Paes, um dos heroes da façanha, falou-me com enternecimento numa determinada imagem de Nossa Senhora, ali venerada pelo povo, e que ficaria muito bem como Padroeira da nossa Aviação. Achei a ideia curiosa e interessante. Passou-se tempo e, ha dias, Cifka Duarte pediu-me alguns versos para a Revista Aeronautica. Acedi e despedimo-nos. Recordei a nossa antiga palestra e, não sei se influenciado por ela,—escrevi a Oração do Aviador. Ao compôr essas cinco quadras, que pretendi tornar acessiveis, simples e humanas,—mal supunha que a Santa a que nelas me refiro, longe de ser imaginaria—existia de facto, nesta nossa linda terra!... Só depois de traçados estes versos, pessoa amiga me informou da verdade.»

Informou-nos então V. Ex.ª haver uma imagem de Nossa Senhora, venerada ha trezentos anos, sob a invocação de Nossa Senhora do Ar, no concelho de Cadaval.

Acolheu o Aero-Club cordealmente a feliz ideia a que foi dada publicidade surgindo até, como V. Ex.ª diz, obstaculos oficiais.

Cessa nessa parte a acção do Aero-Club pelo que respeita a factos referidos na carta de V. Ex.ª.

Analisemos, porém, os restantes periodos da dita carta.

Fez-se uma festa em Cintra, mas nela o Aero-Club de Portugal não teve colaboração nem oficial nem particular. Inaugurou-se nessa festa uma Nossa Senhora do Ar.

Mas porque faz V. Ex.ª a acusação ao A. C. P. se ele não teve sequer conhecimento disso antes da festa?

Foi cantada a linda «Oração do Aviador», da autoria de V. Ex.ª. Não é a nós que V. Ex.ª tem quaisquer referencias a fazer, mas sim a quem a cantou ou organisou a festa.

A direcção do Aero-Club de Portugal e a sua acção pela Padroeira da Aviação «Nossa Senhora do Ar», tem sido exclusivamente a seguinte:

Tomar a iniciativa de escolher uma Padroeira da Aviação, aceitando calorosamente os alvitres do poeta Silva Tavares.

Publicar e distribuir em Espanha uma cuidada edição da «Oração do Aviador», por ocasião do regresso dos aviadores espanhois da viagem á Argentina.

Organisar em colaboração com o jornal «A Epoca» uma comissão de senhoras para promover as festas necessarias á angariação dos fundos para a reconstrução da capela da «verdadeira Nossa Senhora do Ar».

Visitar a demolida capela e propagandear, tambem de acordo com o mesmo jornal, entre a população do local a sua reedificação, colocando de novo nela, depois de restaurada a mesma antiga Senhora do Ar, padroeira da Aviação.

Nenhum destes actos, da responsabilidade apenas da Direcção do Aero-Club de Portugal, teve a mais remota ligação com a festa oficial da Aviação em Cintra.

Cremos ter mostrado a V. Ex.ª que ao redigir a sua carta o não acompanhou aquela felicidade que para nosso encanto e deleite nunca o abandona ao escrever as lindas poesias que andam na boca de todos.

Reservando-nos o direito de dar publicidade a esta carta, apresentamos a V. Ex.ª os protestos da maior consideração e estima

De V. Ex.ª, etc.,—Pela Direcção, *Carlos Beja*, secretario geral.

PAPEIS PINTADOS
Largo S. Julião, 12, 1.º andar

SOCIEDADE DAS NAÇOES

A proxima REUNIÃO da assembléa de Genebra e a nossa delegação

Vai o mundo assitir a mais uma reunião da assembleia plenaria da Sociedade das Nações. No proximo mês de Setembro fixar-se-hão em Genebra as atenções gerais.

Porque os plenipotenciarios de varia ordem e de nacionalidade varia se ocuparão ainda da paz do mundo e das probabilidades de a manter.

Portugal tem lá o seu lugar. E desta vez os portugueses ouvirão coisas que, directamente, lhes dizem respeito e das quais, em certa proporção, deve depender até o seu futuro de nação livre, independente e digna.

Os que descrêem da eficacia da S. das N. vão encontrar argumentos para abonar os seus raciocinios e a sua falta de coragem. Os que acreditam na organisação da paz terão, por sua vez, material abundante para os contraditar.

* * *

Diz-nos o dr. Augusto de Vasconcelos, diplomata distinto por muitos titulos, e que em Genebra nos representará ainda agora:

—Parto na terça-feira. O conselho da S. das N. reune no dia 2 do proximo mês, e o governo deseja que lá me encontre nessa data.

—Vai directamente a Genebra?

—Passo por Paris onde tenho que fazer.

—Coisas que prendem com as reparações?

—Não, senhor. Esses assuntos não me estão confiados. Em Paris, tratarei tambem, e unicamente, da Sociedade das Nações.

* * *

Uma afirmação do dr. Augusto de Vasconcelos:

—Coisa curiosa e para a qual desejo chamar a sua atenção. O que de sensato, de criterioso e até de inteligente se tem escrito entre nós ultimamente sobre a Sociedade, é obra de duas senhoras nossas compatriotas: D. Virginia de Castro e Almeida e D. Irene de Vasconcelos. Esta ultima, publicou ha dias, no seu jornal, um artigo que merece, pela ideia e pela fórma, os mais rasgados elogios.

* * *

O nosso entrevistado não deseja, evidentemente, pormenorisar o que vai ser o seu trabalho.

—Temos muito que fazer.

—Quais são os assuntos que mais de perto nos dizem respeito?

—Como sabe, Portugal elaborou uma nota extensa e magnificamente documentada a proposito do protocolo de Lord Cecil. Vai a questão ser ventilada e o nosso país não deixará, certamente, de mostrar as razões que lhe assistem. Tem mostrar as razões que lhe assistem. Temnas de sobejo.

«A nossa legislação é, incomparavelmente, mais radical, mais progressiva do que o protocolo. E', enfim, a nossa situação em jogo. Defenderemos os nossos legitimos direitos. Eis tudo.

—A seguir:

—Além disso, Portugal tem os seus interesses intimamente ligados á Conferencia Economica da Sociedade. São coisas que nos não pódem ser indiferentes. Outros assuntos ainda, serão tratados, devendo interv r na sua discussão os delegados portugueses.

Ponto essencial da entrevista:

—O que vai ser a eleição dos membros não permanentes do Conselho Executivo?

—A esse respeito, parecem-nos arriscadas todas as hipoteses que se aventarem. Bem vê: os membros permanentes do Conselho estão numa posição que é delicada e privilegiada ao mesmo tempo. São eles a Inglaterra, a França, a Italia e o Japão. Será, provavelmente, a partir deste ano tambem a Alemanha. A verdade é que o simples facto de procurar alterar a situação de inamoviveis que eles disfrutam, póde significar uma falta de confiança que não está, de maneira nenhuma, no animo das pessoas que vão á assembleia plenaria. O principio ideal seria o de serem eleitos todos os membros da comissão executiva. Mas como pô-lo em pratica? Tudo isto é muito delicado. Tudo isto tem de ser meticulosamente estudado. Resoluções desta natureza não pódem ser tomadas de animo leve.

A fechar a entrevista:

—Portugal tem o seu pensamento perfeitamente definido, e opiniões assentes, pelas quais ha-de pugnar na assembleia plenaria. E' trabalho arduo, bem sei. Mas estou certo de que alguma coisa conseguiremos fazer a bem da nossa terra.

Automoveis Willys Knight
o carro de categoria sem valvulas em competencia com os de série
Agentes gerais para Portugal e Colonias
JOAO MACHADO DA CONCEIÇAO & C.ª LTD.
75, Rua da Conceição, 1.º—LISBOA
Em exposição para entrega imediata na Garage Monumental (ao Rato):
Um luxuoso carro de turismo 60 H P-7 lugares-6 cilindros.
Dois elegantes modelos 70 (touring) 60 H P- 5 lugares-6 cilindros.
Brevemente o novo OVERLAND de 6 cilindros.

FUMEM STADION E ARAKS
OS MELHORES CIGARROS DE TABACO DO EGIPTO
IMP. V.ª CONTRERAS & FILHO

Pelos teatros

Armando de Vasconcelos

Regressou a Lisboa, depois duma longa viagem no estrangeiro, o distinto empresario Armando

ARMANDO DE VASCONCELOS

de Vasconcelos, que nos tem dado no teatro de S. Luiz epocas brilhantes de opereta.

Armando de Vasconcelos tem interessantes projectos para a epoca de inverno, devendo inaugurar em Lisboa um novo genero de teatro, de acôrdo com o arrojado empresario sr. José Loureiro, que com ele constituiu recentemente uma empresa.

Atrás do reposteiro

Fala-se na ida para um dos teatros que está a funcionar duma companhia que ha pouco trabalhou no Porto. Diz-se ainda que essa companhia representará a mesma peça actualmente em scena.

—A representação da nova peça «Se eu quizesse...», do reportorio de Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, deve efectuar-se no Teatro Nacional antes do final do mez corrente.

—Consta que as representações da peça «Três meninas... núas» devem terminar no Teatro do Ginasio, antes do final do mez corrente, e, consequentemente, a actual organisação artistica.

—Partem brevemente em «tournée» a «coupletista» e ballarina «La Sevilhanita» e o «disseur» Teodoro dos Santos, acompanhados dos artistas Cremilda de Sousa, Pedro Sampaio e João Gaspar.

—A actriz Deolinda de Macedo desempenha na revista «Cabaz de morangos», que vai representar-se no Eden-Teatro, no dia 25, os papeis de «Revista», «Dubadoura», «Espiga», «Paneira» e «Pickles».

—O emprezario Luiz Pereira está organisando, com Macedo e Brito, uma companhia que vai trabalhar no Teatro Politeama, na proxima epoca de inverno.

—Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo adquiriram a peça actualmente em scena no «Palais-Royal» de Paris, «Au premiér de ces messieurs», de Ives Mirande e Mosmezy Eon.

—O governo francês acaba de enviar ao sr. Luiz Pereira, emprezario do Teatro Politeama, o diploma de oficialato de Instrução Publica com que ultimamente o agraciára pelo interesse que tem evidenciado pelos autores e artistas franceses e pela colaboração que tem dispensado á Escola Francesa em Lisboa, de que é um devotado amigo.

—Chega a Lisboa, no dia 25 do corrente, vindo das termas de S. Pedro do Sul, para ingressar na companhia do Variedades, o actor-comico Carlos Leal.

—A companhia Palmira Bastos-Gil Ferreira parece que se dissolverá depois da «tournée» que está realizando na provincia.

—O actor Fernando Pereira, no seu regresso do estrangeiro, ingressa no elenco da futura companhia do S. Luiz.

—Do repertorio da companhia Ester Leão-Antonio Pinheiro, que no proximo mês inicia uma digressão artistica, faz parte a peça de Julio Dantas, «A Severa».

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga, de novo na Povoa do Varzim, realiza mais três espectaculos no Teatro Garrett, um das quais, a pedido, com a repetição de «O Homem das Cinco Horas».

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 9,30—«Os Filhos» (Les Petits)
Gymnasio—A's 9,45—«As três meninas... nuas!
Variedades—A's 9 e 10 e 45—«O Po d'Arroz».

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 9 e 15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 9—Cinema e variedades.

A'S 21 e 1/2 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049
ILDA STICHINI—ALEXANDRE D'AZEVEDO
ULTIMAS REPRESENTAÇOES
Os Filhos
Brevemente: SE EU QUIZESSE...

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
A's 9 3/4 da noite
Despedidas das
Três meninas... nuas!
Linda musica—Gracioso entrecho
O mais atraente espetacula

TEATRO VARIEDADES Parque Mayer
TELEF. N. 4167
A' entrada do PARQUE MAYER
Hoje—Duas sessões, ás 9 e 10 e 3/4

—Ó tu que fumas!...

— dá um cigarro á Hortense Luz, para os velhinhos!

O CIGARRO DO ASILADO por **Hortense Luz** caindo sobre o palco uma verdadeira chuva de tabaco
A incomparavel revista
O pó d'arroz
com outro numero tambem novo e de enorme exito
ADEUS, ANITA!
por **Anita Salambó**
Novas piadas pelo "compére„ **Augusto Costa** e coplas novas por **Vasco Sant'Ana**
Fauteils, 9$00; Geral 3$500

AUTOMOBILISTAS
Recolha de carros particulares 80$00, de praça 60$00, gazolina 2$20.
RUA DE SANTA MARTHA, 201
TELEFONE N. 1851

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
Grande baixa de preços
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 15.

AO PUBLICO
O facto da **Loja de Novidades** vender com o desconto de **30 0/0** dos preços das outras casas, deu origem **a que os inimigos do mesmo artigo não tenham cessado desde ha 28 anos de pedir aos fabricantes para não venderem ao Duarte, da Loja de Novidades, mas nunca coisa alguma conseguiram.**
Não confundir se não quereis ficar lesados!
Colossal sortimento de artigos de metal branco, e grande diversidade de objectos para brindes. TALHERES de todas as qualidades e todo o outro serviço. Vidros e cristais. Porcelanas. Cutelarias. Utensilios para barbeiro. Sortimento de oculos e lunetas. TALHERES KRUPP os melhores do mundo. Artigos de ménage, etc., etc.
A 170$00 a duzia de talheres de alpaca para mesa, 36 peças, e a 400$00 o serviço, 100 peças.
Laminas Gillete, cada pacote 8$00
LOJA DE NOVIDADES
61—RUA DA PALMA—63
DUARTE

HORARIO DOS COMBOIOS DA LINHA DE CASCAIS
desde 21 de Agosto de 1926

Estações e apeadeiros	501	101	1	103	105	201	3	503	107	203
	Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes	Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✱	Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes	Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes	Directo 1.ª e 2.ª classes (a)	Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✱	Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes	Directo 1.ª e 2.ª classes (a)
	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Cais do Sodré	0 15	1 14	7 15	8 35	9 43	10 25	11 15	12 20	12 38	14 05
Santos (ap.)	↓	↓	7 18	8 38	↓	↓	11 18	↓	↓	↓
Alcantara Mar	↓	↓	7 22	↓	↓	↓	11 22	↓	↓	↓
Belem	↓	↓	7 28	↓	↓	↓	11 28	↓	↓	↓
Pedrouços	↓	↓	7 32	↓	↓	↓	11 32	↓	↓	↓
Algés	0 24	1 1	7 35	8 50	9 57	↓	11 35	12 29	12 52	↓
Dafundo (ap.)	0 26	1 16	7 37	—	—	↓	11 37	12 31	12 54	↓
Cruz Quebrada	0 28	1 19	7 40	8 54	10 01	↓	11 40	12 33	12 57	↓
Caxias	0 32	1 23	7 45	8 59	10 06	↓	11 45	12 37	13 02	↓
Paço d'Arcos	0 36	1 28	7 50	9 04	10 11	↓	11 50	12 41	13 07	↓
Santo Amaro (ap)	0 39	1 32	7 55	9 09	10 16	↓	11 55	12 44	13 12	↓
Oeiras	0 41	1 34	7 58	9 12	10 19	↓	11 58	12 46	13 15	↓
Carcavelos	0 44	1 38	8 02	9 16	10 23	↓	12 02	12 49	13 19	↓
Parede	0 47	1 41	8 06	9 20	10 27	↓	12 06	12 52	13 23	↓
Cae Agua (ap.)	0 50	1 45	8 09	9 23	10 30	↓	12 09	12 55	13 26	↓
S. J. Estoril (ap)	0 52	1 48	8 13	9 27	10 34	10 58	12 13	12 57	13 30	14 38
Estoril	0 54	1 50	8 16	9 30	10 37	11 01	12 16	12 59	13 33	14 41
Mont. Estor. (ap.)	0 56	1 53	8 19	9 33	10 40	11 04	12 19	13 01	13 36	14 44
Cascais	0 58	1 55	8 21	9 35	10 42	11 06	12 21	13 03	13 38	14 46

Estações e apeadeiros	109	5	205	505	7	111	113	207	9	507	11	115	117
	Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes	Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes	Directo 1.ª e 2.ª classes (b)	Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes	Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes (b)	Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes	Directo 1.ª e 2.ª classes	Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes	Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes	Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes	Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes
	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Cais do Sodré	14 15	16 00	17 18	17 25	17 30	18 00	18 30	19 05	19 15	19 50	20 15	21 10	23 00
Santos (ap.)	14 18	16 03	↓	↓	17 33	↓	↓	↓	19 18	↓	20 18	21 12	↓
Alcantara Mar	↓	16 07	↓	↓	17 37	↓	↓	↓	—	↓	20 22	↓	↓
Belem	↓	—	↓	↓	17 43	↓	↓	↓	19 26	↓	20 28	↓	↓
Pedrouços	↓	16 15	↓	↓	17 47	↓	↓	↓	19 30	↓	20 32	↓	↓
Algés	14 30	16 18	↓	17 34	17 50	↓	18 44	↓	19 33	19 59	20 35	21 25	23 13
Dafundo (ap.)	—	16 20	↓	17 36	17 52	↓	18 46	↓	19 35	20 01	20 37	—	—
Cruz Quebrada	14 34	16 23	↓	17 38	17 55	18 16	18 48	↓	19 38	20 03	20 40	21 29	23 17
Caxias	14 39	16 28	↓	17 42	18 00	18 21	18 53	↓	19 43	20 07	20 45	21 33	23 21
Paço d'Arcos	14 44	16 33	↓	17 46	18 05	18 26	18 58	↓	19 48	20 11	20 50	21 38	23 26
Santo Amaro (ap)	14 49	16 38	↓	17 49	18 10	18 31	19 03	↓	19 53	20 14	20 55	21 42	23 30
Oeiras	14 52	16 41	↓	17 51	18 13	18 34	19 06	↓	19 56	20 16	20 58	21 44	23 32
Carcavelos	14 56	16 45	↓	17 54	18 17	18 38	19 10	↓	20 00	20 19	21 02	21 48	23 36
Parede	15 00	16 49	↓	17 57	18 21	18 42	19 14	↓	20 04	20 22	21 06	21 51	23 39
Cae Agua (ap.)	15 03	16 52	↓	18 00	18 24	18 45	19 17	↓	20 07	20 25	21 09	21 55	23 43
S. J. Estoril (ap)	15 07	16 56	17 51	18 02	18 28	18 49	19 21	19 38	20 11	20 27	21 13	21 58	23 46
Estoril	15 10	16 59	17 54	18 04	18 31	18 52	19 24	19 41	20 14	20 29	21 16	22 00	23 48
Mont. Estor. (ap.)	15 13	17 02	17 57	18 06	18 34	18 55	19 27	19 44	20 17	20 31	21 19	22 03	23 51
Cascais	15 15	17 04	17 59	18 08	18 36	18 57	19 29	19 46	20 19	20 33	21 21	22 05	23 53

Estações e apeadeiros	102	502	2	4	6	202	104	504	106	108
	Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes	Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes	Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes	Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes	Directo 1.ª e 2.ª classes	Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes	Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes (b)	Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes
	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Cascais	0 30	1 15	5 50	7 14	8 20	9 00	9 10	9 33	10 00	11 02
Monte Estoril (ap.)	0 32	1 17	5 53	7 17	8 23	9 03	9 13	9 35	10 03	11 05
Estoril	0 35	1 19	5 56	7 20	8 26	9 06	9 16	9 37	10 06	11 08
S. João do Estoril (ap.)	0 38	1 22	6 00	7 24	8 30	9 10	9 20	9 40	10 10	11 12
Cae Agua (ap.)	0 41	1 24	6 03	7 27	8 33	↓	9 23	9 42	10 13	11 15
Parede	0 45	1 27	6 07	7 31	8 37	↓	9 27	9 45	10 17	11 19
Carcavelos	0 48	1 30	6 11	7 35	8 41	↓	9 31	9 48	10 21	11 23
Oeiras	0 52	1 33	6 15	7 39	8 45	↓	9 35	9 51	10 25	11 27
Santo Amaro (ap)	0 54	1 35	6 17	7 41	8 47	↓	9 37	9 53	10 27	11 29
Paço d'Arcos	0 58	1 38	6 22	7 46	8 52	↓	9 42	9 56	10 32	11 34
Caxias	1 02	1 41	6 26	7 50	8 56	↓	9 46	9 59	10 36	11 38
Cruz Quebrada	1 06	1 45	6 31	7 55	9 01	↓	9 51	10 03	10 41	11 43
Dáfundo (ap.)	—	1 47	6 34	7 58	9 04	↓	9 54	10 05	—	↓
Algés	1 10	1 49	6 37	8 01	9 07	↓	9 57	10 07	10 46	↓
Pedrouços	↓	↓	6 39	8 03	9 09	↓	↓	↓	↓	↓
Belem	↓	↓	6 44	8 08	9 14	↓	↓	↓	↓	↓
Alcantara Mar.	↓	↓	6 49	8 13	9 19	↓	↓	↓	↓	↓
Santos (ap.)	1 23	↓	6 54	8 18	9 24	↓	↓	↓	↓	↓
Cais do Sodré	1 25	1 58	6 56	8 20	9 26	9 14	10 10	10 16	10 59	11 59

Estações e apeadeiros	204	110	112	506	8	10	206	508	114	116	118	510	120
	Directo 1.ª e 2.ª classes	Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes	Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes	Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes	Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes	Directo 1.ª e 2.ª classes	Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes	Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes	Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes	Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes
	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Cascais	11 30	12 55	14 15	15 10	15 50	17 40	18 19	18 50	19 00	20 00	21 40	22 25	23 10
Monte Estoril (ap.)	11 33	12 58	14 18	15 12	15 53	17 43	18 22	18 52	19 03	20 02	21 42	22 27	23 12
Estoril	11 36	13 01	14 21	15 14	15 56	17 46	18 25	18 54	19 06	20 05	21 45	22 29	23 15
S. João do Estoril (ap.)	11 40	13 05	14 25	15 17	16 00	17 50	18 29	18 57	19 10	20 08	21 48	22 32	23 18
Cae Agua (ap.)	↓	13 08	14 28	15 19	16 03	17 53	↓	18 59	19 13	20 11	21 51	22 34	23 21
Parede	↓	13 12	14 32	15 22	16 07	17 57	↓	19 02	19 17	20 15	21 55	22 37	23 25
Carcavelos	↓	13 16	14 36	15 25	16 11	18 01	↓	19 05	19 21	20 18	21 58	22 40	23 28
Oeiras	↓	13 20	14 40	15 28	16 15	18 05	↓	19 08	19 25	20 22	22 02	22 43	23 32
Santo Amaro (ap)	↓	13 22	14 42	15 30	16 17	18 07	↓	19 10	19 27	20 24	22 04	22 45	23 34
Paço d'Arcos	↓	13 27	14 47	15 33	16 22	18 12	↓	19 13	19 32	20 28	22 08	22 48	23 38
Caxias	↓	13 31	14 51	15 36	16 26	18 16	↓	19 16	19 36	20 32	22 12	22 51	23 42
Cruz Quebrada	↓	13 36	14 56	15 40	16 31	18 21	↓	19 20	19 41	20 36	22 16	22 55	23 46
Dáfundo (ap.)	↓	13 39	↓	15 42	16 34	18 24	↓	19 22	—	20 39	—	22 57	—
Algés	↓	13 41	↓	15 44	16 37	18 27	↓	19 24	19 46	20 41	22 20	22 59	23 50
Pedrouços	↓	↓	↓	↓	16 39	18 29	↓	↓	↓	↓	↓	↓	↓
Belem	↓	↓	↓	↓	16 44	18 34	↓	↓	↓	↓	↓	↓	↓
Alcantara Mar.	↓	↓	↓	↓	16 49	18 39	↓	↓	↓	↓	↓	↓	↓
Santos (ap.)	↓	↓	↓	↓	16 54	18 44	↓	↓	19 58	↓	↓	↓	↓
Cais do Sodré	12 11	13 54	15 12	15 53	16 56	18 46	19 00	19 33	20 00	20 55	22 23	23 08	0 03

(a) Só se efectua aos domingos e dias feriados.
(b) Não se efectua aos Domingos e dias feriados.
Todos estes comboios fazem serviço de bagagens e recovagens, excepto os comboios 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508 e 510.
O numero de passageiros nestes comboios é limitado.

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Sédei EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e em todos os outros ramos.

ESTRANGEIRO

CAÇADORES
J. P. SAUER. A melhor e mais perfeita espingarda alemã. De varios fabricantes e em 2.ª mão. Concertos e modificações. Horta Machado, R. da Padaria, 47, 2.º

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

A calvicie e a inteligencia

Na Inglaterra, fundou-se ha anos uma escola que pretende reivindicar para a calvicie a superioridade da inteligencia. A' medida que o cerebro se desenvolve, diminue o cabelo em força e em abundancia — diziam os partidarios daquela escola.

Insurge-se agora contra esta doutrina um grande sabio: "lord„ Clifford. O dito sabio afirma:

"Tenho conhecido pessoas extremamente inteligentes que são dotadas duma cabeleira magnifica e idiotas de craneo reluzente como uma bola de bilhar.„

Parece-nos bem que a capacidade mental não tem nada de comum com a existencia capilar.

Mendiga e milionaria

Em Manchester, morreu com 74 anos de idade uma pobre mulher que pedia esmola e que ultimamente não conseguia arrancar á sua "profissão„ mais de 60 francos por semana.

Enquanto viveu, nunca permitiu que alguem entrasse em sua casa. E parece que tinha motivos para isso, porque durante o inventario descobriu-se que tinha escondido entre o travesseiro e o enxergão a bonita soma de 1.400.000 francos.

A inimiga do fogo

Um agronomo francês acaba de descobrir uma arvore que é inimiga do fogo. Trata-se duma mimosa que dá pelo nome latino de "accario decurens„ e que só muito dificilmente se deixa contaminar pelas chamas devoradoras.

Aconselha-se a plantação desta mimosa arvore contra os incendios nas florestas.

A travessia do Atlantico

O capitão Fonck vai tentar a travessia do Atlantico sem escala. Este novo empreendimento aéreo está despertando enorme interesse nos Estados Unidos, onde se arriscaram já centenas de milhares de dollars em apostas sobre a sorte do aviador francês. Até agora, a percentagem das apostas é de sete contra três em como o capitão Fonck vence o Atlantico sem escala.

Casamento de principes

Para casar com o rei Boris da Bulgaria, a princesa Giovanna da Italia renunciará á religião catolica, abraçando a religião de seu marido, que é calolico ortodoxo.

Alvaro de Carvalho Daun e Lorena

Director das construções navaes

FALECEU

Sua mulher, irmãos, cunhados e sobrinhos cumprem o doloroso dever de participar as suas familias e pessoas das suas relações, o seu falecimento e que o funeral terá logar amanhã, pelas 4 horas, da rua Andrade Corvo, 33, para o Cemiterio de Bemfica.

DE TODA A PARTE

E' obrigatorio consumir PÃO DURO na cidade de Paris

PARIS, 21.—No final do conselho de ministros de ontem, realizado no Eliseu sob a presidencia de Doumergue, o governo deu a conhecer o conjunto de medidas economicas e das restrições que constituem a primeira parte do programa de cooperação no ressurgimento financeiro, por uma energica compressão de despesas da colectividade e do consumo privado.

As medidas anunciadas são, em especial, a extensão do consumo de pão duro, a limitação a dois pratos nos restaurantes, a afixação dos preços e uma rigorosa fiscalização do ministerio da Agricultura sobre os mercados e matadouros.

O governo facilitará, por outro lado, a criação de restaurantes populares.—[H.]

PARIS, 21—O ministro da Agricultura fez aprovar pelo conselho de ministros um decreto organizando o recenceamento das superficies semeadas de cereais, a avaliação dos seus rendimentos e o controle sobre o movimento de trigos e os "stoks„ de farinha.—(H.)

Da Alemanha

BERLIM, 21.—Em consequencia da crise interna atravessada pelo partido comunista, foram expulsos quatro dos seus "leaders„, entre os quais Ruth Fisher. deputada ao Reichstag, que renunciará ao seu mandato.—(H.)

BERLIM, 21.—O marechal Hindenburgo, Presidente da Republica, recebeu o sr. Marx, embaixador da Alemanha em Constantinopla.—(H.)

BERLIM, 21.—O governo do Reich recebeu um convite para participar na reunião de 30 de agosto do "comité„ de estudos para a reorganisação do Conselho da S. das N.—(H.)

De Italia

ROMA, 21.—O "Radio Nazionale„ publica uma entrevista entre o seu director e o novo ministro da Albania, que afirmou o desejo do seu pais de intensificar as suas relações de amisade com a Italia, e a sua admiração pelo presidente Mussolini, considerando-o uma das maiores figuras politicas da Historia.—(H.)

ROMA, 21.—Por ocasião do 12.º aniversario da morte de Piedix, foram celebradas numerosas missas sôbre o seu tumulo, especialmente pelo abade Pieni, postulador da sua bestificação.—(H.)

NAPOLES, 21.—Chegaram a este porto três torpedeiros-escola espanhois, que logo em seguida largaram com destino a Barcelona.—(H.)

Da Suiça

GENEBRA, 21.—Terminou a conferencia dos representantes das agencias de informação internacionais, que foi presidida pelo sr. Meynot, administrador delegado da Agencia Havas.

A conferencia discutiu o direito de propriedade das noticias, e a protecção contra a apropriação e o seu emprego injustificado, as tarifas de expedição e a actividade dos representantes da imprensa no dominio nacional e internacional.—(H.)

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e gargenta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas—Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 3 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia e orthopedia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultra violeta s.

AGUA DE LUSO
Os actuais concessinarios comunicam aos seus Ex.mo Clientes que estão habilitados a satisfazer todos os pedidos que lhe sejam feitos, de harmonia com as distribuições seguintes:
2.ª feira—Avenidas Novas.
3.ª feira—Estefania, Almirante Reis e Graça.
4.ª feira—Baixa e Caminhos de Ferro.
5.ª feira—Avenidas Novas.
6.ª feira—Alta, S. Bento e Conde Barão.
Sabado—Estrela, Alcantara, Algés e Baixa.
FIADEIRO & NEVES L.DA
R. DA PRATA, 103, 3.º
TELEFONES N. 886 C. 1978

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

UMA FESTA JORNALISTICA

Carta DO BRASIL

RIO. — Agosto. — Ha dias o vigoroso vespertino a "Noite„ festejou o seu 15.º aniversario. Foi uma festa altamente simpatica como o são sempre as que se realisam entre a grande familia que compõe um jornal, e que compensam largamente tantas amargas horas de luta tenaz, bem raramente compreendidas por esses milhares de pessoas que avidamente procuram todos os dias, nas colunas dos jornais, o motivo de fortes sensações que lhes ajude a digestão de um jantar tranquilo.

Na redacção da "Noite„ trabalha uma pleiade entusiastica de moços cheios de fé e de patriotismo, conscientes da sua missão e a que preside o scintilante espirito de Diniz Junior, que do amor da Patria soube fazer uma religião e da religião uma forte inspiradora de ideais.

E se é certo que ardua e ingloria é a tarefa dos que mourejam nos jornais, não é menos verdade que ha momentos que tudo compensam e fazem esquecer.

O dia 18 foi para os que trabalham na "Noite„ desses que fazem esquecer tudo, retemperam energias, revigoram entusiasmos.

Logo de manhã a rua da Candelaria se encheu de uma verdadeira multidão, desejosa de assistir á missa solene em acção de graças e no vasto templo se ergueram milhares de almas na mesma prece.

Mais tarde, nas Paineiras, em fraternal almoço, a alegria expandiu-se e todas as más horas se esqueceram.

De um lado é Castelar de Carvalho, cujas barbas negras, e que estão em desacôrdo com o seu espirito boemio. já nas estreitas ruas de Coimbra lançaram vagos receios em timoratas tricanas —casos pitorescos que conta com saudades a bailarem-lhe nos olhos, e uma gula faunesca a humedecer-lhe os labios sensuais—com as suas piadas sibilinas. De outro, Diniz Junior, uma leve melancolia no olhar, a vençer a ironia que os labios forçadamente querem revelar.

A seu lado, o representanté do *Diario de Lisboa*, um dos raros convidados, porquanto ao banquete apenas assiste o pessoal da "Noite„.

Pelas janelas disfruta-se um panorama maravilhoso que nos faz lembrar os versos do grande poeta brasileiro Hermes Fontes:

«No principio, era o cáos—o cáos da treva.
E agora ? Ainda é o cáos—o cáos de luz».

Ao regressarmos, chega-nos aos ouvidos o ritmo dolente de um fado numa guitarra e de uma voz que canta amarguras da vida, saudades e desalentos.

E' um português que ha longos anos arrasta por aqui sua triste vida de dificuldades e incertezas e a quem a guitarra tem feito o milagre de matar saudades e de matar muitas vezes a fome. Historia triste que, infelizmente, se repete tantas vezes por cá...

Todos concorrem com o seu obulo para atenuar um pouco aquela desdita.

Mas toda aquela scena nos punge dolorosamente e enche de sombra o resto do dia, tão alacremente iniciado. E' que, mais do que o nosso sentimento de humanidade, mais fortemente se sentiu ferido o nosso orgulho de portugueses.

Gastão de Bettencourt

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

Tintura Vildizienne n.° 2
A melhor para os cabelos
e a de mais facil aplicação
Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 35
LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

RESTAURANT BACALHAU
A's portas de Bemfica
O retiro melhor e mais frequentado da capital
Optimos vinhos—Magnifico serviço colinario, á la carte, sendo preços de listas iguais de dia e noite. Grande retiro ao ar livre. Novas e luxuosos gabinetes reservados. *Aberto toda a noite.*

NO GOVERNO CIVIL

A FIGURA

do "escroc" Candido Galego que se encontra preso

acusado de varios crimes

A Policia todos os dias agarra mais um patife de alta escola, destes cuja existencia chega a fazer arripios na sensibilidade das pessoas de bem.

Agora anda na ordem do dia dos calabouços policiais, um sujeito que tem uma cronica de meter medo á valentia de um esquadrão.

Hesita-nos a pena ao traçar a biografia do cadastrado, menos pelo receio de que ele, fiado na impunidade de que se orgulha, nos agrida a tiro ou á facada, qualquer dia, aí ao virar duma esquina, do que pela *regalia* que a actual lei de imprensa nos confere de amanhã termos de publicar-lhe, á laia de desagravo, alguma epistola escrita sem gramatica e sem vergonha por pessoa que se alugue para mentir até ao ponto de o mascarar em publico de creatura modelar em questões de honra e em tricas de benemerencia.

Mas... deixá-lo. Ficar-nos-ha, ao menos, o prazer de o sr. Candido Galego — assim e chama o *cidadão* — nos proporcionar ensejo para a prova de que, afinal, quem ganha com a nossa *liberdade* é ele e são todos os outros da sua egualha moral.

* * *

Pois... como íamos dizendo...: O Candido Galego, que tambem é Candido Postero, e Candido Fonteira, e Candido Botelho, e Candido Bulhoza — a mãe e o pai devem ver-se malucos para o conhecer... — é galego de nascença e patife de profissão. Enriqueceu á força de burlas e de intrujices; fez-se negociante de joias como poderia fazer-se industrial de guarro; e a certa altura da vida, quando o dinheiro lhe dava já as garantias todas da impunidade, armou em teso e desatou a bater em toda gente.

Aqui ha tempos matou um homem, sem mais nem menos num restaurante dos arredores. Advogados, dinheiro, influencias, e... foi absolvido... Quasi o condecoravam pelo ousio canalha da proeza.

Resultado: o Galego julgou-se em terra conquistada e passou a ser pessoa temida entre os descendentes de uma raça de herois que só têm heroicidade, agora, para chorar o fado e levar pancadaria de quantos lh'a queiram dar.

—Comprei a morte do Bacalhau por 5 contos! Por 10 contos compro a vida de qualquer português! — exclamou o pimpão ante-ontem no Governo Civil, nas bochechas da Policia.

E, como se lhe meteu isto na cabeça, desgraçado do que se atrever a tocar no poderio do senhor galego papa-gente...

* * *

Por uma coisa de nada, arrumou uma sova num tal «Ceguêta», que o aleijou de todo; e... considerou-se aquilo um «pequeno delicto»; por motivos baixos de gatunice, tem burlado, e ameaçado, e agredido, e enxovalhado quantos lhe caem sob a garra omnipotente; e... são sempre «pequenos delictos»...; o *senhor galego* continua sempre a tripudiar no seu ar olimpico de creatura de teres.

Agora está a ferros, mais uma vez, por ter burlado em 30 contos um oculista da rua da Prata. Torná-lo-hão á liberdade? Toda a gente que o cerca e o conhece, e ele proprio, que tambem se conhece de gingeira, crêem que sim. Nós não acreditamos, apesar de tudo. A não ser que nos convençam de que Lisboa se transformou numa ilha indesejavel e que essa se chama a «ilha lusiada dos galegos».

VIDA DIPLOMATICA

O almoço

oferecido hoje

ao 1.° secretario da embaixada do Brasil

Lafayette de Carvalho e Silva

Oferecido pela colonia brazileira realisou-se hoje, na Garrett o almoço de homenagem ao sr. dr. Lafayette de Carvalho e Silva, que parte depois de ámanhã para o Rio de Janeiro, onde vai ocupar as altas funções de ministro. O sr. dr. Lafayette Carvalho e Silva, que ocupou durante muito tempo, na Embaixada Brazileira, o cargo de 1.° secretario, é uma individualidade cheia de prestigio que soube captivar as admirações e as simpatias de todos os portugueses.

O almoço foi uma linda e tocante festa de homenagem, que decorreu animadamente.

O sr. dr. Cardoso de Oliveira, ilustre embaixador do Brazil, proferiu as seguintes palavras:

Meus senhores: Poucas palavras, e simples, são as que mais se coadunam com o ambiente de carinho, tocado, alias de laivos de melancolia, no qual neste momento respiramos o perfume da amizade e da sinceridade que motivaram o «agape» de hoje. Carinho pelo amigo, cujas qualidades pessoais são de todos nós bem conhecidas e pelo funcionario, cujos dotes profissionais e publicos, inteligencia, zelo e patriotismo, melhor do que outrem, por conhece-los de mais perto e só a igual dos colegas de labuta diaria, proclamo, aplaudo e agradeço. Laivos de melancolia, sim, que os ha, sem duvida, porque, a par das expansões da jovial convivencia, vêm por assim dizer ensombrar-nos a mente e vibrar tristemente nas cordas do coração o rebate da saudade, pela proxima separação, que as exigencias de um merecido repouso e o compreensivel desejo de rever o querido Brasil, depois de cinco anos de ausencia amplamente justificam.

E que votos, entretanto, devemos todos fazer? Que tal ausencia seja curta e que egoisticamente o vejamos em breve restituido ao nosso ameno convivio; ou, por mais que nos custe, que o natural e merecido desenvolvimento da sua carreira o separe, a seu tempo, do nosso contacto, ainda que deixando-o sempre alvo do nosso vivo interesse e dos nossos firmes sentimentos pessoais? Penso não errar, crendo que formulamos de preferencia os ultimos.

Seja, porém, como fôr, parta o nosso amigo certo e ufano do apreço e das afeições que aqui deixa nas rodas oficiais, na sociedade portuguesa, na embaixada e no seio da colonia brasileira, á qual agradeço o prazer de presidir a este agradavel festim.

Bebo, pois, com um mixto de efusão e saudade, á saude do caro colega e bom compatriota dr. Lafayette de Carvalho e Silva e da sua ex.ma e prezada esposa e queridos filhinhos».

Seguiu-se-lhe o sr. dr. Arlindo Correia Leite. Sinceramente lamentamos não poder reproduzir a extraordinaria oração do distinto membro da colonia brasileira. O sr. dr. Arlindo Correia Leite—um orador de raça, produziu um admiravel discurso repassado de eloquencia, com um fulgurante brilho literario e cheio de alevantadas imagens. Algumas passagens foram cobertas de vibrantissimos aplausos, tendo o sr. dr. Arlindo Correia Leite, sido felicitado por todos os convidados.

João de Barros, o maravilhoso poeta do "Anteu" destacou-se dizendo, com impecavel eloquencia, a seguinte alocução:

Os votos sincerissimos de optima viagem e de regresso não muito afastado. Você deixa em todos os portugueses que tiveram a boa fortuna de lidar consigo, e ainda em muitos outros que só de fama o conhecem, saudades fundas e duradoiras. Não me sinto, é claro, com autoridade necessaria para ser o interprete fiel e desejado de todos eles. Mas não ignoro tanto e minha terra e a sua gente que não saiba ha muito tempo que você, pela sua inteligencia elegantissima e clara, pela sua cultura vastissima, pela sua sensibilidade agudissima e fina e pelo seu caracter forte, desinteressado e leal, deixa afectos e admirações que nunca se poderão apagar. E repito: saudades, verdadeiras saudades.

Pessoalmente confesso-lhe um pecado grave: —apezar das saudades que tambem tenho (creio que de maneira alguma lhe é permitido duvidar delas, ainda que eu imperfeitamente consiga exprimi-las) apesar das saudades, eu gosto que você se ausente para visitar a sua grande patria.

Gosto, precisamente, por causa dessas qualidades que citei e ainda por esse espirito de subtil observação que você possui.

Deste modo, meu querido amigo poderá, você levar aos seus compatriotas—num momento que, por varios motivos inuteis de referir agora, para essa graciosa mensagem me parece singularmente azado—poderá você levar aos seus compatriotas a certeza da nossa constante amizade—da amizade de Portugal—pelo Brasil, amizade fervorosa, amizade cada vez maior, amizade—eu o adivinho no constante auscultar da alma nacional—não direi exclusivista, mas maior de que todas as amizades que possamos ter pelos outros povos. O destino, o futuro de Portugal é internacionalmente, a realização duma politica atlantica. Você, arguto e sensivel como é, decerto o compreendeu admiravelmente. Não é preciso insistir neste ponto. Nem seria preciso lembrar. Permita, porém, que eu o lembre—só para que você verifique, nesta hora de partida para o seu prodigioso país, que mais uma vez a afeição dum lusitano obscuro por um brasileiro ilustre, é mais ainda do que um sentimento pessoal: é esse sentimento, de facto, mas acrescido de tudo quanto vibra e paira no ambiente português de ternura pelo Brasil.

Meu querido Lafayette; perdõe esta pequena divagação numa festa de tanta intimidade, e aceite de novo o nosso ardente desejo de boa travessia, de chegada optima junto daqueles que lhe são caros e que tão anciosamente o esperam e de regresso breve para junto de nós, que anciosamente o esperaremos tambem.»

Por ultimo o sr. dr. Lafayette Carvalho e Silva, visivelmente comovido, agradeceu as referencias que lhe foram feitas:

«Agradeço muito e muito do coração as palavras carinhosas que o meu amigo teve a bondade de me dirigir, em seu proprio nome e no das pessoas tambem amigas, que me honram com sua presença neste almoço intimo.

Só mesmo os meus fortissimos nervos seriam capazes de dominar emoção tão intensa, como a que me invade; emoção que se explica, não só pelo caracter de intimidade, de que esta manifestação se reveste, sacudindo profundamente toda a minha sensibilidade, fazem-me recordar, quasi no momento da partida, tantas horas boas, tantos dias alegres e felizes, passados neste querido Portugal, como ainda, pela circunstancia muito especial e talvez decisiva de me não ter nunca visto em situação analoga, obrigado, como estou, por um requinte de gentilesa dos amigos, a escancarar os olhos á plena luz, eu que sempre os trouxe e os trago habituados á justissima penumbra de toda a minha vida.

A verdade, pois, é que como funcionario diplomatico nada mais tenho feito ou procurado fazer que cumprir com os deveres inherentes ao modesto logar que ocupo na Embaixada; missão como é de vêr tanto mais facil quanto agradavel para um Secretario do Brasil em Portugal, onde, a par do agasalho de irmãos que em toda a parte e por todos os naturais do país nos é dispensado, vive e trabalha uma colonia brasileira que eu direi um punhado apenas de brasileiros dignos, e sem favor, credores do maior respeito de todos os seus patricios, pela maneira escrupulosa e impecavel como correspondem á hospitalidade que lhes é dada e zelam pelo prestigio da propria nacionalidade.

Mas, seja como fôr, os meus amigos, aproveitando-se desta rapida ausencia de seis mezes, que tanto deve ser o tempo da minha permanencia lá fóra, e envolvendo-me no confortante carinho desta reunião intima, quizeram vêr merito em mim. Não tenho senão que lhes agradecer e me felicitar por esse juizo altamente honroso que, se por um lado não me envaidece, por outro me estimula a não perder, a não deixar fugir isso que julgo um tesouro inestimavel, isto é, alegria de trabalhar; trabalho aliado ao desejo intensissimo de um dia por ele poder ser util ao nosso nunca assaz amado Brazil e aos meus amigos em particular.

Afianço-lhes que esta festa viverá indelevel na minha memoria e no meu coração agradecidos.»

O sr. dr. Lafayette de Carvalho e Silva saudou a Imprensa e especialmente os representantes das agencias Havas e Americana, que estavam presentes, os srs. Pedro Bordallo Pinheiro e Serrão Correia.

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

CRIME OU SUICIDIO?

O HOMEM

que foi encontrado ferido na praça Marquês de Pombal

morreu esta madrugada

Faleceu esta madrugada na enfermaria A. B. do Hospital de Santa Marta, duas horas depois de ali ter dado entrada, aquele individuo que ontem foi encontrado num banco da Praça do Marquez do Pombal, ferido com um tiro no peito.

Ha quem afirme que se trata dum crime, como ha quem suponha que se trate dum suicidio.

O enfermeiro do Banco do Hospital de Santa Marta, que lhe prestou os primeiros socorros, disse-nos ha pouco:

—Sabe o nome do homem?

—Ao certo não sei.

—Mas os jornais dizem que se trata de José Quintela?

—Sim. Ele disse a muito custo chamar-se José Quintela. Mas, momentos depois declarou chamar-se José Fernandes.

—Era novo?

—Aparentava ter uns 22 anos. Vestia com certo aprumo.

—Não lhe perguntou quem o tinha ferido?

—Perguntei. Respondeu-me apenas: «Eu é que me suicidei. Dê-me qualquer coisa para acabar depressa com a vida».

—Que ferimentos apresentava?

—A bala entrou-lhe pelo mamilo esquerdo e resvalou-lhe sobre o coração. Ainda se operou, mas momentos depois sobreveiu-lhe uma hemorragia.

—Onde morava?

—Apenas informou que andava embarcado e que era natural da Madeira.

—Não lhe foram encontrados documentos?

—Foi-lhe encontrado apenas um papel na algibeira das calças. Quere vêr?

Tratava-se do talão n.º 2167, do Hotel Portugal, de 16 de Agosto, relativo a uma dormida no quarto n.º 34. Este talão está assinado pelo porteiro do Hotel com um P. D., sem o nome do hospede.

* * *

Caso curioso. No referido Hotel, segundo verificámos, o talão com o n.º 2167, ali existente, não condiz com a data, numero do quarto e nome daquele que foi encontrado na algibeira do ferido.

* * *

Está preso José Maria Maldonado Saragoça, operario da fabrica de chicas dos Olivais, residente na Sentieira, uma das pessoas que conduziu o ferido ao Hospital de Santa Marta.

Declarou-nos que, ao passar na Praça do Marquez de Pombal, com outro individuo, Manuel Maria, empregado na C. M. L., viu um individuo sentar-se no banco onde estava o ferido e, na altura em que ele e o seu companheiro se aproximavam, levantar-se e seguir apressadamente pela rua acima. Como supuzesse que se tratava dum roubo feito a qualquer dorminhoco, aproximou-se do ferido e bateu-lhe no ombro:

Oh seu homem! Seu homem! Você não acorda?! Ou quê?!

—Depois?

—Começou a juntar-se muito povo. Verificou-se que o homem estava ferido. O meu companheiro foi chamar um guarda, e eu ajudei a levar o ferido ao hospital. E, mais nada. Quando cheguei á esquadra disseram-me que tinha que ficar detido.

Prefiram sempre
AGUAS DE CASTELO DE VIDE
Rua do Alecrim, 73,—Telefone C. 4166